

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA VIOLÊNCIA URBANA POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciano Luz Gonzaga ¹
Denise Lannes ²

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as representações sociais acerca da violência urbana entre estudantes que residem em áreas dominadas por forças paramilitares, no município de Belford Roxo, Estado do Rio de Janeiro. Tem como principal objetivo identificar os sentidos que estudantes, neste contexto, atribuem às suas representações e às suas práticas. A base da investigação empírica está fundamentada na Teoria das Representações Sociais de Moscovici e na sua abordagem complementar – a Teoria do Núcleo Central de Abric. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o Teste de Associação Livre de Palavras e dados da secretaria escolar. Para a obtenção do Núcleo Central das Representações Sociais foi utilizado o software Evocation 2000. Os dados revelaram o estupro como a violência mais nuclear na representação social dos estudantes. Contudo, para os meninos está fortemente relacionado ao latrocínio e às agressões físicas seguidas de morte. Enquanto que, para as meninas, tem forte correlação com o assassinato de mulheres. Embora seja um estudo de caso, a pesquisa revela a importância de uma reflexão profundada da prática do estupro ou da cultura do estupro que não deve ficar de fora das discussões escolares, nem tão pouco à margem das discussões criminológicas no Brasil.

Palavras-chave: Violência urbana, Representações Sociais, Estudantes, Periferia.

INTRODUÇÃO

De acordo com Novais (2013), o termo violência origina-se do latim *violentia*, configurando-se como um comportamento que causa danos à outra pessoa pela ação corrupta e excessiva da força. Logo, a violência urbana, em seu aspecto geral, seria um tipo de ação corrupta e excessiva à lei penal, pois podem ocasionar diversos crimes, tais como: sequestros, homicídios, roubos e danos ao patrimônio público.

Um dos aspectos que suscita maior atenção, dentro destes diversos crimes, é o que se refere à taxa de homicídios. Cardoso e colaboradores (2016, p. 1278) afirmam que os homicídios no Brasil vêm sendo a “principal causa de morte de jovens entre 15 e 24 anos, moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos”. Corroborando com a pesquisa realizada por Ferreira, Vasconcelos e Penna (2008, p.2), a qual aponta que a prevalência de homicídio, nesta faixa etária, “coloca-se como um desafio não apenas pelo

¹ Pedagogo. Doutor em Educação, Gestão e Difusão em Biociências – lucianogonzaga541@gmail.com

² Professora associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro – lannes@bioqmed.ufrj.br

aspecto quantitativo, mas principalmente pela complexidade da problemática e suas consequências de ordem demográfica, econômica, social e de saúde”.

Particularmente nos aspectos social e de saúde, as possibilidades de intervenção do Estado têm se mostrado incipientes e, portanto, ineficazes (DELGADO, 2012; GONÇALVES; QUEIROZ; DELGADO, 2017; SANTOS; SANTOS, 2019).

Concordamos com Porto (2006, p.255) que, dos vários enfoques dados à violência, “aquele centrado na análise das representações não tem merecido estatuto privilegiado na Sociologia”.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva identificar os sentidos que estudantes, moradores do Município de Belford Roxo, local onde “a taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos atinge o número de 77,7%” (SILVA, 2018, p.16) atribuem às suas representações e às suas práticas.

Neste intento, identificar a forma de pensamento deste grupo servirá de arcabouço para se compreender determinadas atitudes, sentimentos e formas de enfrentamento acerca da violência.

METODOLOGIA

A Teoria do Núcleo Central de Abric (1994) foi o principal aporte metodológico para a identificação das Representações Sociais sobre o termo indutor ‘violência urbana’, por estudantes do 2º segmento do Ensino Fundamental, de uma escola pública, localizada no município de Belford Roxo, região da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

A escolha por esta Teoria deve-se ao fato de permitir entender o conteúdo e a organização interna da representação social acerca de uma determinada palavra ou expressão indutora (ABRIC, 1988).

Dos 105 estudantes matriculados na última etapa do Ensino Fundamental (9º ano), 91 estudantes (86,7%) participaram desta pesquisa. Destes 91 estudantes, 48 são do sexo feminino (52,7%) e 43 são do sexo masculino (47,3%), possuem uma média de idade igual a 15,17 anos (Desv. Pad= 0,72). 35, 2% autodenominaram-se brancos, 40,6% pardos, 23% negros e 2,2 não quiseram ou não souberam informar. Ademais, 53,8% declararam-se evangélicos cristãos, 15,4% católicos, 1,1% espírita, 14,3% informaram não ter e 15,4% não souberam ou não quiseram informar.

Aos estudantes foi aplicado o Teste de Associação Livre de Palavras, no qual permite, que os mesmos evocassem seis palavras que viessem à mente ao ouvir o termo indutor ‘violência urbana’, no tempo máximo de cinco minutos.

As respostas evocadas foram analisadas e tratadas por um software intitulado Evocation 2003® (VERGÈS, SCANO e JUNIQUE, 2002).

Para esta pesquisa utilizamos os cinco programas, dos 16 programas que compõem o Evocation 2003. São eles:

O primeiro é o LEXIQUE, cuja função é isolar as unidades lexicais do arquivo utilizado; o segundo, TRIEVOC, realiza uma triagem das evocações, organizando-as por ordem alfabética. O terceiro, o NETTOIE, faz a limpeza do arquivo, eliminando possíveis erros de digitação, unidades lexicais e ortografia. O quarto, RANGMOT, disponibiliza a lista de todas as palavras evocadas em ordem alfabética, indicando quantas vezes elas foram evocadas e a ordem de sua evocação, bem como a média ponderada da ordem de evocação de cada palavra e a média geral das ordens de evocação. E, por fim, o RANGFRQ que organiza em um quadro de quatro casas os elementos que irão compõem o Núcleo Central e a periferia de uma representação.

Para confirmar a possível centralidade da representação utilizamos o programa AIDECAT que disponibiliza a matriz de coocorrência das palavras evocadas. A análise da coocorrência das palavras permite a visualização da organização da Representação Social a partir da força com que os elementos ligam-se uns aos outros (MARCHAND; RATINAUD, 2012 apud CAMARGO; JUSTO, 2013, p. 516).

Uma vez obtida a análise de coocorrência, utilizamos o software Cmaptools® (IHMC, Florida) para construção do gráfico.

DESENVOLVIMENTO

O estudo das Representações Sociais de Moscovici (1984) tem se destacado nas pesquisas empíricas, particularmente quando se pretende investigar o modo de pensar de um determinado grupo social acerca de um objeto, conhecimento ou informação, pois como afirma Jodelet (2001, p.17): as Representações Sociais “nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva”.

Partindo para um caráter mais conceitual, Jodelet (2001) afirma que a Representação Social designa um fenômeno de produção dinâmica, cotidiana e informal de conhecimento,

um saber de senso comum, de caráter eminentemente prático e orientado para a comunicação, compreensão ou o domínio do ambiente social, material e ideal de um determinado grupo.

Nesta perspectiva, Dotta (2006, p. 17) esclarece que as Representações Sociais incluem-se as normas, valores, mitos, significados, entre outros, os quais são compartilhados, “determinando comportamentos, definindo simultaneamente a natureza dos estímulos que cercam e provocam os indivíduos, e o significado das respostas a serem dadas”.

Assim, entendendo a importância das Representações Sociais “na compreensão de condutas e na interpretação de uma dada realidade social” (GONZAGA, VELLOSO; LANNES, 2012, p. 226) é que escolhemos este aporte teórico e metodológico para subsidiar futuras pesquisas que visam entender o fenômeno da violência urbana não pelo olhar nem sempre próximo do pesquisador, mas por uma visão coletiva construída por quem sofre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de compreendermos a organização interna das Representações Sociais acerca do termo ‘violência urbana’, analisamos o total de palavras evocadas pelos 91 estudantes, do 9º do Ensino Fundamental, do Município de Belford Roxo, região da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

A representação de todos os estudantes está apresentada no Quadro 1. Verificamos, portanto, um Núcleo Central (NC- quadrante superior esquerdo) formado pelas evocações ‘feminicídio’, ‘estupro’, ‘assalto’, ‘agressão física’ e ‘preconceito’. Sugerindo, a priori que, ao pensar em violência urbana, os estudantes parecem identificar maior vulnerabilidade ao sexo feminino.

Quadro 1 - Quadro de quatro casas com os elementos constituintes dos Núcleos Central e Periféricos da Representação Social de ‘violência urbana’, entre 91 estudantes do 9º ano de escolaridade, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ. Ano 2019.

Alta Frequência	f	Grande Força de Evocação		Pequena Força de Evocação			
		f	OME < 3,60	f	OME ≥ 3,60		
f ≥ 10	Feminicídio	20	3,55	Homicídio	22	3,64	
	Estupro	19	3,26	Assédio		3,64	
	Assalto	17	2,53				
	Agressão física	13	2,38				
	Preconceito	12	3,33				
Baixa Frequência	f						
	< 10	Racismo	7	2,43	Homofobia	7	3,86
		Tristeza	7	3,00	Ódio	7	4,57
		Crueldade	7	3,43	Confronto	7	4,57
		Medo	6	3,50	Bullying	7	4,71
				Depressão	6	4,18	

No quadro: f é a frequência simples de evocação; A mediana da Frequência de Evocações é igual a 10. A média da Ordem Média de Evocações (OME) é igual a 3,60. As evocações com frequência menor que 6 (seis) foram desprezadas. No quadro, ‘Força’ está associada à prevalência na evocação, onde a palavra citada na primeira posição tem força maior (igual a um) do que a citada na segunda posição (força igual a dois) e assim sucessivamente. Portanto, quanto menor o valor da OME maior a força de evocação.

Os cognemas centrais da representação (NC- quadrante superior à esquerda) revelam uma preocupação dos estudantes para com o sexo feminino, uma vez que traz a evocação ‘feminicídio’. Neste intento, os estudantes parecem entender que não se trata de um homicídio que não tem gênero e sexo, ao contrário, para eles o homicídio é bem específico e tem endereço certo: o público feminino.

Outro cognema que merece destaque é o ‘estupro’ que se caracteriza, na maioria das vezes, pela relação sexual com uma pessoa sem o seu consentimento, geralmente acompanhada de ‘agressão física’.

Importante lembrar que este tipo de violência ganhou maior notoriedade nas ruas e redes sociais após o estupro coletivo praticado contra uma adolescente de 16 anos, na cidade do Rio de Janeiro, em 20 de maio de 2016³. Fica aqui uma pergunta: o estupro estaria na memória coletiva de nossos estudantes ou esta prática é recorrente na comunidade onde residem?

Outro cognema que aparece no NC determinado por um sentimento hostil, motivado por hábitos de julgamento ou generalizações apressadas é o ‘preconceito’. Seria este preconceito racial, uma vez que 63,6% dos nossos estudantes não são brancos? Seria este preconceito social, visto que os nossos estudantes residem em um município cuja fama costuma preencher as páginas policiais dos jornais e das rádios cariocas? Ou seria este preconceito direcionado às mulheres?

Assim, para entendermos melhor esta centralidade da representação torna-se imprescindível analisar o poder associativo destas evocações. O poder associativo diz respeito à capacidade dos cognemas centrais coocorrerem com outros cognemas da representação. Uma vez que, a confirmação da centralidade dos mesmos confere força e propriedade às conotações de cada grupo social (FLAMENT, 1981; VERGÉS, 2002).

Dessa forma, ao identificarmos a centralidade da representação do grupo de estudantes, constatamos que o ‘preconceito’ perde o caráter de centralidade e a ‘agressão física’ surge

³ Ver: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/nao-ficara-impune-garante-ministro-dajustica-sobre-estupro-coletivo.html>>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

relacionada ao latrocínio. Assim como, o ‘estupro’ seguido de morte de mulheres negras (Figura 1).

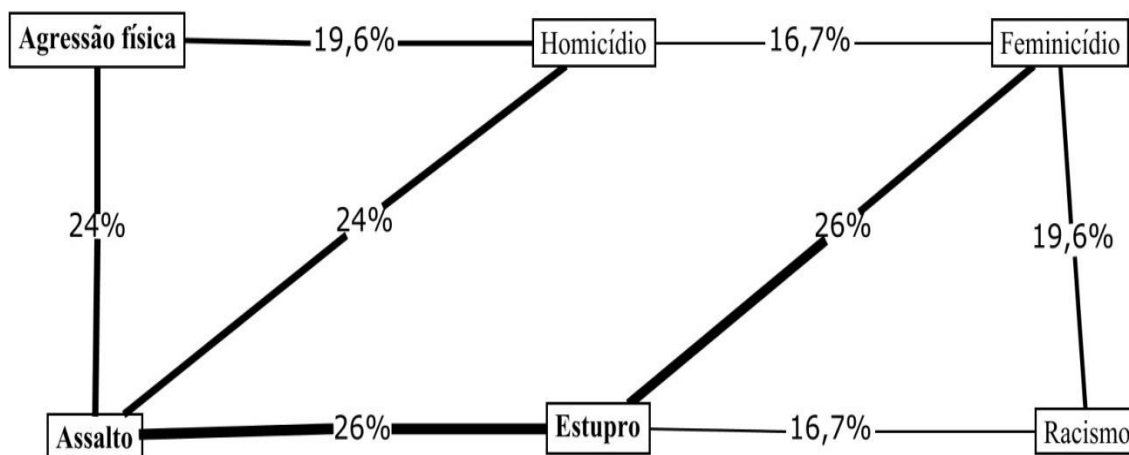


Figura 1 – Análise de Coocorrência da Representação Social acerca da ‘violência urbana’ entre **91 estudantes** do 9º ano de escolaridade, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ, 2019.

Na Figura: As palavras destacadas em **negrito** pertencem ao Núcleo Central da Representação. A espessura das arestas reflete a força de conexão dos cognemas.

Neste sentido, o ‘estupro’ parece com maior força de conectividade na representação e suas principais consequências tem sido a maior preocupação dos nossos estudantes, haja vista que este tipo de violência teve um aumento 56,7% nos últimos quatro anos. Somente na Baixada Fluminense há, em média, 1,5 casos registrados de estupros por dia, conforme dados do Instituto de Segurança Pública (ISP, 2019).

Em suma, a Representação Social acerca de violência urbana, por todos os estudantes, parece revelar uma preocupação, mais nuclear, com o estupro. Contudo, é possível que haja diferença deste tipo de violência quanto ao sexo?

A começar pelos meninos, observamos um NC mais restrito composto por ‘estupro’, ‘agressão física’ e ‘assalto’ – cognemas que se confirmam na centralidade (Figura 2).

Quadro 2 - Quadro de quatro casas com os elementos constituintes dos Núcleos Central e Periféricos da Representação Social de ‘violência urbana’, entre 43 estudantes do **sexo masculino**, do 9º ano de escolaridade, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ. Ano 2019.

Alta Frequência	f	Grande Força de Evocação		Pequena Força de Evocação		
		f	OME < 3,60	f	OME ≥ 3,60	
f ≥ 10	Estupro	26	2,41	Homicídio	22	4,27
	Agressão física	19	2,32	Feminicídio	18	3,78
	Assalto	17	2,41	Racismo	14	3,86
f < 10	Agressão verbal	6	3,00	Armas	13	4,00
				Assédio	10	4,30
Baixa Frequência				Preconceito	9	3,78
				Confronto	5	3,60

No quadro: f é a frequência simples de evocação; A mediana da Frequência de Evocações é igual a 10. A média da Ordem Média de Evocações (OME) é igual a 3,60. As evocações com frequência menor que 5 (cinco) foram desprezadas. No quadro, ‘Força’ está associada à prevalência na evocação, onde a palavra citada na primeira posição tem força maior (igual a um) do que a citada na segunda posição (força igual a dois) e assim sucessivamente. Portanto, quanto menor o valor da OME maior a força de evocação.

Ademais, nos chama a atenção, nesta representação, o Núcleo Periférico Externo (NPE-Quadro 2- quadrante inferior a direita) que, dentre outras funções, tem como finalidade permitir a adaptação da representação à realidade concreta, possibilitando a diferenciação do conteúdo e proteger o Núcleo Central (SÁ, 2002). Assim, ao constatarmos, no NPE, ‘preconceito’ e ‘confronto’ estariam, estes meninos, referindo-se aos constantes embates pela sua condição racial?

Na análise de coocorrência (Figura 2), o ‘estupro’ parece realmente suportar a Representação Social acerca da violência urbana, seja pela ‘agressão física’ seguida de morte (‘homicídio’), seja pela associação ao latrocínio (‘assalto’ seguido de ‘homicídio’).

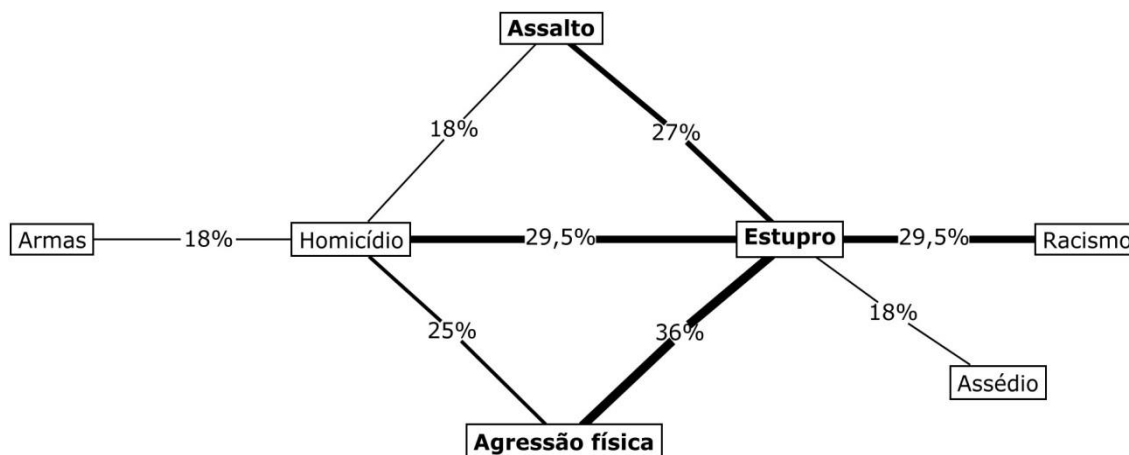


Figura 2 – Análise de Coocorrência da Representação Social acerca da ‘violência urbana’ entre 43 estudantes do 9º ano de escolaridade, do **sexo masculino**, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ, 2019.

Na Figura: As palavras destacadas em **negrito** pertencem ao Núcleo Central da Representação. A espessura das arestas reflete a força de conexão dos cognemas.

Um dado relevante, que aparece nesta análise, é a forte associação do ‘estupro’ ao ‘racismo’. Neste aspecto, esta informação parece corroborar com a argumentação de Smith (2014) ao afirmar que a comunidade de cor é vítima de violência sexual como herança do colonialismo e do racismo. Dados do Dossiê Mulher (ISP, 2015) confirmam que mulheres pardas e negras são as que mais sofrem violência sexual no Estado do Rio de Janeiro, em especial nas periferias.

No que tange ao sexo feminino, o NC da representação (Quadro 3- quadrante superior à esquerda) é formado por: ‘feminicídio’, ‘estupro’, ‘assalto’, ‘agressão física’ e ‘preconceito’. Revelando, a priori, uma representação de violência urbana em que a figura da mulher, neste cenário, merece destaque pela variedade de tipos de violação física e psicológica.

Quadro 3 - Quadro de quatro casas com os elementos constituintes dos Núcleos Central e Periféricos da Representação Social de ‘violência urbana’, entre 48 estudantes do **sexo feminino**, do 9º ano de escolaridade, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ. Ano 2019.

Alta Frequência	f	Grande Força de Evocação		Pequena Força de Evocação		OME ≥ 3,60	
		f	OME < 3,60	f			
f ≥ 10		Feminicídio	20	3,55	Homicídio	22	3,64
		Estupro	19	3,26	Assédio		3,64
		Assalto	17	2,53			
		Agressão física	13	2,38			
		Preconceito	12	3,33			
Baixa Frequência	f < 10	Racismo	7	2,43	Homofobia	7	3,86
		Tristeza	7	3,00	Ódio	7	4,57
		Crueldade	7	3,43	Confronto	7	4,57
		Medo	6	3,50	Bullying	7	4,71
					Depressão	6	4,18

No quadro: f é a frequência simples de evocação; A mediana da Frequência de Evocações é igual a 10. A média da Ordem Média de Evocações (OME) é igual a 3,60. As evocações com frequência menor que 6 (seis) foram desprezadas. No quadro, ‘Força’ está associada à prevalência na evocação, onde a palavra citada na primeira posição tem força maior (igual a um) do que a citada na segunda posição (força igual a dois) e assim sucessivamente. Portanto, quanto menor o valor da OME maior a força de evocação.

Para as meninas da nossa pesquisa, nos chama a atenção à variedade de elementos emocionais que protegem ou blindam o NC, como: ‘tristeza’, ‘crueldade’ e ‘medo’ no Núcleo

Periférico Interno (NPI- quadrante inferior à esquerda) e ‘ódio’ no Núcleo Periférico Externo (NPE- quadrante inferior à direita). Tais elementos parecem revelar o nível de tortura psicológica que a violência urbana, em suas diversas faces, pode desenvolver.

A análise de coocorrência (Figura 3) revela o latrocínio, o estupro e o assassinato de mulheres como elementos centrais na representação dessas meninas. Perdem a centralidade o ‘preconceito’ e a ‘agressão física’, e o ‘assédio’ surge na representação sugerindo ser um comportamento de insistência, perseguição ou intimidação. Uma ação de alguém conhecido pela vítima, ou de alguém que conhece bem a vítima.

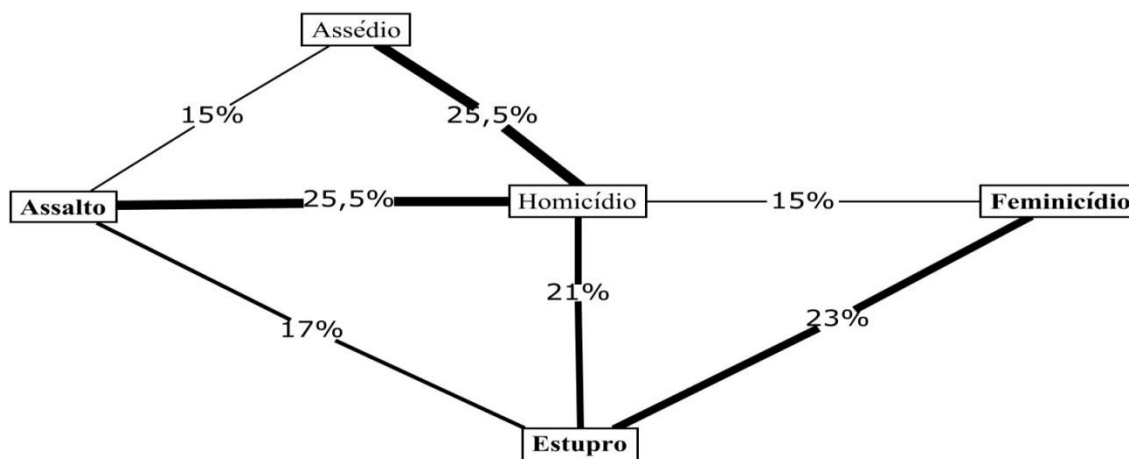


Figura 3 – Análise de Coocorrência da Representação Social acerca da ‘violência urbana’ entre 48 estudantes do 9º ano de escolaridade, do **sexo feminino**, de uma escola pública do Município de Belford Roxo, RJ, 2019.

Na Figura: As palavras destacadas em **negrito** pertencem ao Núcleo Central da Representação. A espessura das arestas reflete a força de conexão dos cognemas.

Neste intento, torna-se imprescindível entender o assédio não “como algo restrito ao âmbito das relações de emprego e trabalho” (PEREIRA; COSTA; PEREIRA JUNIOR, 2018, p. 2), mas como um crime presente nas relações sociais e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, de representações sociais acerca da violência urbana, revelou o crime de estupro como o tipo de violência mais significativo no pensamento social de estudantes residentes em uma comunidade dominada por forças paramilitares. Para os meninos, o estupro está fortemente relacionado ao latrocínio e às agressões físicas seguidas de morte. Enquanto que, para as meninas, o estupro tem forte correlação com o assassinato de mulheres.

Embora seja um estudo de caso e, portanto, não ser generalizável. Esta pesquisa nos remete a uma reflexão profunda da prática do estupro ou cultura do estupro que não deve ficar

de fora das discussões escolares, nem tão pouco à margem das discussões criminológicas no Brasil.

Importante apontar o caminho da conscientização e a desconstrução da prática do estupro como algo justificável na cultura machista. Assim, duas ações tornam-se primordiais: i) para os meninos, romper com este pensamento machista; ii) para as meninas, o empoderamento no enfrentamento.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J.C. L'organisation interne des representations sociales: système central et système périphérique. In: GUIMELLI, C (Org.) **Structures et Transformation des Représentations Sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé. 1994.

_____. L'etude expérimentale des représentations sociales, In: JODELET, D (org), **Les Représentations sociales**. Paris: PUF. 1988.

CAMARGO, B.V; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

CARDOSO, F. L. M. G.; CECCHETTO, F. R.; CORRÊA, J. S.; SOUZA, T. O de. Homicídios no rio de Janeiro, Brasil: uma análise da violência letal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.4, p.1277-1288, 2016.

DELGADO, P. G. G. Violência e saúde mental: os termos do debate. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 28; p.187-198, 2012.

DOTTA, L.T.T. **Representações Sociais do ser professor**. Campinas, SP. Editora Alínea. 2006.

FERREIRA, I. C. B.; VASCONCELOS, A. M. N.; PENNA, N. de A. Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades. In: **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/issue/view/36>>. Acesso em: 28/08/2019.

FLAMENT, C. L'Analyse de Similitude: une technique pour les recherches sur les représentations sociales. **Cahiers de Psychologie Cognitive**, Marseille, n. 4, p.357-396,1981.

GONÇALVES, H. C. B.; QUEIROZ, M. R. de, DELGADO, P. G. G. Violência urbana e saúde mental: desafios de uma nova agenda?. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 17-23, jan.-abr. 2017.

GONZAGA, L. L; VELLOSO, A; LANNES, D. Atitudes escolares de alunos e professores do Ensino Médio diurno e noturno: Representações Sociais acerca da escola. **Revista Contexto & Educação**, v. 27, n.88, 2012.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA (ISP). **Dossiê Mulher**. 2019.
Disponível em: <<http://www.isp.rj.gov.br/Noticias.asp?ident=420>>. Acesso: 01/09/2019.

JODELET, D. **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.

MOSCOVICI, S. The phenomenon of social representations. In: FARR, R. M. e MOSCOVICI, S. (ed.). **Social Representations**. Cambridge e Paris: Cambridge University Press e Maison des Sciences de l'Homme, 1984.

NOVAIS, L. **Violência Urbana**. 2013.

Disponível em: <<http://violenciaurbana.blogspot.com/>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

PEREIRA, M. L. Q; COSTA, A. da S; PEREIRA JÚNIOR, A. J. Revisão do conceito de assédio sexual praticado contra mulheres no Brasil. **Revista dos Tribunais**, vol. 994, n. 1, p. 449 - 480, ago, 2018.

PORTO, M.T.G. Crenças, valores e representações sociais da violência. **Sociologias**, ano 8, n.16, p.250-273, jul-dez, 2008.

SÁ, C. P. **Núcleo Central das Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS, N. N. dos; SANTOS, G. B. dos. Impacto social da violência urbana. **Revista da FAESF**, vol. 3, n. 1, p33-44, Jan-Mar 2019.

SILVA, T.G. da. Belford Roxo: análise da problemática urbana numa jovem cidade periférica. In: **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, 2 a 7 de dezembro de 2018, Vitória- ES, Brasil.

Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/ABEPSS>>. Acesso em: 06/08/2019.

SMITH, A. A violência sexual como arma de genocídio. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 195-230, jan.-jun.2014.

VERGÈS, P. **Conjunto de programas que permitem a análise de evocações: EVOC: manual. Versão 5**. Aix en Provence: [S. n.} 2002.

_____.; SCANO, S.; JUNIQUE, C. **Ensembles de programmes permettant L' analyses des evocations**. Aix en Provence. Université de Provence. Programa Evocation 2000. Disponível em: <[http:// www. Pucsr.br/pos/ped/rsee](http://www.Pucsr.br/pos/ped/rsee)>. Consultado em: 01/09/2009.